



Sofia Alencar Silva Penna Soares

CYBERBULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ofensas como “Aquele menino é muito burro” ou “Aquele menino é muito burro” tomam proporções muito maiores quando feitas na internet. Além do cyberbullying ser difícil de fugir, pois ultrapassa barreiras físicas, é também recorrente, como mostra uma pesquisa feita pela Intel no Brasil, com 507 crianças e adolescentes, 21% destes afirmava ter sido vítima desses ataques cibernéticos, e também uma pesquisa feita pela Unicef em 2019 que mostrava que entre adolescentes de 30 países, 1 a cada 3 havia sofrido cyberbullying.

Sabendo da justificativa para a elaboração deste trabalho, pode-se dizer que os objetivos deste trabalho foram: Alertar a sociedade sobre as consequências do cyberbullying nos adolescentes e nas crianças, entender como os adolescentes se sentem e reagem a essa situação e procurar soluções para minimizar estas agressões cibernéticas. Os problemas que a vítima enfrenta após a agressão são grandes, em alguns casos pode levar ao suicídio da vítima, além de raiva, pânico, ansiedade e depressão.

Após uma pesquisa feita com a psicóloga Margot Moreira, e a leitura de um artigo sobre uma pesquisa feita em Portugal, pode-se entender um pouco mais, não só das vítimas de cyberbullying, mas também sobre os agressores, motivos para essas agressões são variados, como querer pertencer a um grupo até questões de preconceito. Com isso pode-se concluir que não deve só ser pesquisado sobre como ajudar alguém que sofreu cyberbullying ou agir quando vítima desse ataque, mas também como educar e ensinar a todos de alguma maneira que no futuro, nenhuma pessoa se torne uma agressora.